

Proletários de todos os países: UNI-VOS!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

GES
PCP

AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

GRANDES JORNADAS VITORIOSAS DE UNIDADE ANTI-SALAZARISTA
O GOVERNO, DESESPERADO, RECORREU ÀS MAIS DESCARADAS ARBITRARIEDADES E AO TERROR
LEVANTEMOS-NOS UNIDOS CONTRA A REPRESSÃO!
POR UM GOVERNO DE CONCÓRDIA NACIONAL!

Nem as violências, nem o terror, nem as falsificações eleitorais podem esconder o carácter vitorioso das grandes jornadas anti-salazaristas nas eleições para a Presidência da República.

A Nação está contra Salazar

As grandiosas manifestações de massas, realizadas durante a campanha eleitoral, tiveram, entre outros, o grande mérito de tornar claro em poucos dias para milhões de portugueses um facto de incalculável valor para o futuro imediato do nosso povo, até aqui apenas visível para a sua vanguarda revolucionária. Trata-se do facto de que as forças populares e anti-salazaristas possuem uma superioridade esmagadora e que a ditadura de Salazar é uma força em plena decomposição que se desintegra rápida e inevitavelmente sob a pressão do movimento popular.

A patriótica decisão de unificar as duas candidaturas oposicionistas em apoio do Gen. Humberto Delgado, combativo candidato que soube interpretar o sentir de toda a Nação, uniu todas as correntes anti-salazaristas, mobilizou todos os sectores sociais, desde a classe operária à burguesia nacional, obteve a adesão de individualidades representativas de várias organizações católicas de muita gente que ainda há bem pouco tinha ilusões sobre o regime.

O povo português não somente demonstrou claramente que está contra Salazar, como revelou a sua inabalável disposição de o desalojar do poder e operar uma rápida mudança na governação do país.

Uma Onda de Terror

À vontade, nitidamente expressa, duma modificação da situação política portuguesa por uma forma pacífica e legal, o governo, apavorado com a sua derrota, respondeu com a violência e o terror.

A junta às sangrentas repressões sobre indefesos portugueses das quais resultaram muitos e muitos feridos e algumas mortes, toda uma série de ilegalidades foram cometidas pelo governo para impedir a expressão da vontade popular.

A censura e as autoridades, impediram a propaganda nos jornais e a distribuição de manifestos e cartazes.

Em quase todo o país foi dificultada e impedida a cópia dos cadernos eleitorais tendo a PIDE roubado algumas cópias já feitas por delegados oposicionistas e mesmo prendido alguns destes.

Muitas sedes foram assaltadas e encerradas pela PIDE.

Muitas dezenas de dirigentes oposicionistas foram presos, como o prof. Vieira de Almeida, presidente da Comissão Nacional da Candidatura do Gen. H. DELGADO, e seus filhos, mais os srs. drs. Armando Rodrigues, João Pulido Valente,

Rui Cabeçadas, arq. Cassiano Branco, jornalista Noales Rodrigues, empregado Emílio Campos Lima, estudantes Prazeres Ferreira, Portela Santos, João Monjardino, Claudia, a jovem M. Amélia Alcázar-Padéz, o ferroviário Homem de Figueiredo, os operários Caetano, Pereira, Capinha, Manuel da Costa e muitos outros, em Lisboa; drs. Oliveira Braga, Armando Bacelar, Lino Lima, Luís Caseiro, Vitor de Sá, António Macedo, Carlos Cal Brandão, Mirandela, Santos Silva, Silas Cerqueira, arq. André, etc., no Norte; drs. Virgílio Godinho, Vasco da Gama Fernandes, Vareda e outros, nos distritos de Santarém e Leiria; dr. Barbeitos, empregados Manuel Cabanas, João Vargas, operários Manuel de Lages José Viegas, etc., no Sul.

Muitos trabalhadores da Carris, muitos ferroviários do Entroncamento, muitos operários e mulheres da Marihu Grande, muitos operários agrícolas do Alentejo—gente de todos os cantos do país—foram igualmente metidos nas prisões e juntos às dezenas e dezenas que já lá se encontravam por terem sido feridos ou detidos durante as manifestações.

Agentes da PIDE, como autênticos gangsters, assaltaram e prenderam, de pistola em punho em plena Av. da Liberdade, as pescas, que saíam da Sede com os boletins de voto.

No dia das eleições, presos muitos dos, dirigentes oposicionistas,

DOIS ASSASSINATOS

No dia 5 de Junho, realizou-se, no Porto, o funeral do jovem estudante de 15 anos morto com uma rajada de metralhadora, por um chefe da F.S.P. em frente do cinema de Vale Formoso.

O funeral apesar dos fascistas terem imposto a alteração da hora e de terem silenciado a morte, teve uma comparecência de cerca de 50 automóveis e de 2 a 3 mil pessoas.

Um outro operário português que colava propaganda do gen. H. Delgado foi abatido a tiro por 2 agentes da PIDE.

Curvem-nos ante estas duas novas vítimas do fascismo e unamos os nossos esforços para por termo a este regime de bandidos e assassinos!

dificultada pela força a cópia dos cadernos e a distribuição dos boletins de voto, amordaçada a propaganda, as autoridades salazaristas fizeram imensos cortes nos cadernos eleitorais, expulsaram das secções de voto pessoas que se propunham fiscalizar o acto eleitoral, fabricaram votos por meio de certificados de eleitor distribuídos amplamente por elementos da União Nacional que votaram em várias secções, organizaram a votação maciça de unidade das forças armadas, comandadas pelos seus superiores.

Este conjunto de ilegalidades e violências foi a base da grande burla eleitoral destinada a apresentar como vitória a maior derrota sofrida, até hoje, pelo salazarismo.

No final do acto, a quase totalidade dos números apresentados são completamente falsos. TODOS OS RESULTADOS ELEITORAIS DOS LOCAIS ONDE HOUVE UMA FISCALIZAÇÃO EFECTIVA DAS MASSAS REPRESENTAM VITÓRIAS ESMAGADORAS DO GEN. H. DELGADO.

Afirmções de ódio e violência

Estas ilegalidades e violências caracterizam o governo.

Salazar, no seu discurso do dia 4 arrancou a máscara com que iludia ainda os mais ingénuos, pondo a nu a orientação de repressão e terror do seu governo e ameaçando com o «emprego de todos os

meios ao dispor da autoridade». Santos Costa, apossando-se da direcção das forças repressivas, manobra desesperadamente para abafar o desconfortamento que lavra entre as Forças Armadas. E arrogando-se o direito de falar em nome destas ofende os militares honestos ao prenderem lançando-os contra o povo.

O ministro do Interior calunias vilmente alguns honestos e destacados oposicionistas, como o Dr. Virgílio Godinho, operário Manuel da Costa, estudantes Prazeres Ferreira e Rui de Abreu, etc., apresentando-os como perigosos cadatrados.

Toda esta onda de violenta repressão traduz o desespero e a fraqueza do salazarismo, completamente isolado do povo.

O salazarismo batido no seu terreno

Não obstante os processos provocatórios e o ambiente de terror criado pelo governo fascista, as massas populares acorreram às urnas e, em muitas regiões, impuseram, pela sua firmeza, um mínimo de seriedade ao acto eleitoral.

Em Alhandra, por exemplo, quando o presidente da mesa procurava aperecer-se em quem votavam os eleitores, estes, indignados, protestaram e gritaram bem alto que votavam no gen. Delgado. Em

(continua na 2.ª pag.)

FIZERAM GREVE

850 CAMPONESES DA REGIÃO DE AVIS

Os camponeses da região de Avis, iniciaram, em Janeiro deste ano, uma persistente luta, através de reuniões e concentrações na Casa do Povo e representações ao INT, pela conquista das 8 horas de trabalho por um salário mínimo de 35\$00 para os homens e 25\$00 para as mulheres, durante as ceifas, e depois delas 30\$00 e 20\$00 respectivamente.

Informa-nos, agora, o nosso correspondente na região que 850 HERÓICOS CAMPONESES (HOMENS E MULHERES) DE AVIS, ERVIDAL, ALCÓRGO E COVÕES, VENDO QUE O GOVERNO NÃO SE DISPUNHA A ATENDER AS SUAS JUSTAS E HUMANAS REIVINDICAÇÕES, FORAM PARA A GREVE NO DIA 26 DE MAIO.

Já no dia 24, tinham chegado à região fortes reforços da G. N. R. e brigadas da PIDE chamadas pelos agrários que se aperceberam das disposições dos camponeses.

Estas forças repressivas, cercaram todas as entradas e saídas de Avis, Benavilla e Ervidal. Todas as pessoas que entravam ou saíam destas localidades eram interrogadas e os automóveis que passavam nas estradas fortemente patrulhadas, eram

forçados a parar e os ocupantes identificados.

Os camponeses porém, não se deixaram intimidar com este aparato repressivo e no próprio dia 24 à noite, em Avis, mais de 100 trabalhadores, dirigiram-se ao posto da GNR para protestar contra a ocupação da sua terra pelas forças repressivas e contra os despejamentos.

No dia 25, novamente, mais de 100 pessoas foram ao posto exigir as 8 horas de trabalho e os 35\$00 para os homens e 25\$00 para as mulheres. Como resposta a GNR exibiu as suas metralhadoras.

No dia 26, a GNR e a PIDE prenderam 5 camponeses de Avis—José Candeias, Henrique Feio, Bento Augusto, Feliciano Paulo e Francisco Peguinho—1 de Alcórrego, 3 de Ervidal e 3 de Benavilla. Logo que a notícia se espalhou entre o povo de Avis, ESTE ACORREU EM MASSA AO POSTO DA GNR PARA RECLAMAR A LIBERTAÇÃO DOS PRESOS. Que os soltassem, gritavam os manifestantes, porque o que eles querem, é o que todo o povo quer, as 8 horas e melhores

jornas. Os guardas apareceram empunhando metralhadoras e espingardas e ordenaram ao povo que se retirasse mas, ninguém arredou pé e os protestos e as reclamações de liberdade para os presos continuaram.

O governo que mais uma vez se colocou descaradamente ao lado dos agrários e que atirou as suas forças repressivas contra os valerosos camponeses que ordeiramente lutavam pelos seus interesses, está, como se vê, disposto a continuar a ignorar as reivindicações dos camponeses e a manter pela força a brutal e medieval exploração dos trabalhadores do campo.

A greve da região de Avis que se vem juntar a tantas e tantas outras lutas e greves camponesas, como as que se estão agora a registar em todo o Alentejo por melhores jornas nas ceifas, mostra que por toda a parte os camponeses não estão mais dispostos a sujeitar-se à infame exploração e, que estão decididos a acabar com ela mesmo que para isso seja necessário enfrentar as forças repressivas.

O FASCISMO NÃO PASSARÁ EM FRANÇA

A COMISSÃO POLÍTICA DO COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS ENVIOU AO COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA FRANCÊS A SEGUINTE CARTA:

QUERIDOS CAMARADAS

Neste momento em que a classe operária e o povo da França enfrentam o assalto organizado da reacção fascista, a Comissão Política do Comité Central do nosso Partido, certa de interpretar o sentir de todo o Partido, dos trabalhadores e das forças progressistas da Portugal, manifesta ao grande P.C.F. e sua fraterna e leal solidariedade.

Os fasciosos querem suprimir as liberdades dos franceses, destruir a República, a Comunista França, firme baluarte da Democracia e da Independência da França, querem mergulhar a vossa Pátria na noite negra do fascismo.

Nos comunistas portugueses que há 29 anos sonhamos na nossa carne a sangrenta

dominação do fascismo salazarista, estamos certos que o Partido Comunista Francês à frente da heroica classe operária francesa, saberá unir e mobilizar as amplas massas trabalhadoras em defesa da República e da Democracia e manter bem vivas as inextinguíveis tradições revolucionárias do grande povo da França.

Queridos Camaradas: a vossa luta é a nossa, o vosso grido de combete é o nosso a vossa vitória será a nossa vitória.

Maio de 1958

A Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português

MAIS DE 500 TRABALHADORES REUNIRAM-SE, EM LISBOA, NUMA ASSEMBLEIA NACIONAL

Pela primeira vez no decorrer dos 32 anos de fascismo, os trabalhadores portugueses realizaram, no dia 11 de Maio, uma Assembleia Nacional em que participaram mais de 300 delegados vindo de quase todos os distritos do país. Nela, analisaram as condições de vida dos trabalhadores, discutiram a sua participação nas eleições presidenciais, e elegeram a sua comissão nacional. Aprovaram, também, vários documentos, entre eles, um pedido de revogação da lei

1952, dirigida ao ministro das corporações, um pedido de anistia e outro de abolição da censura e JIA APELO PARA O AUMENTO DE SALÁRIOS que está a ter um amplo apoio das massas trabalhadoras de todo o país.

O movimento legal dos trabalhadores que já ficou delineado com a realização desta Assembleia com as calorosas saudações e mensagens que lhe foram enviadas de todo o país, e na verdade o mais firme caminho para os trabalhadores pressionar ver efectivadas algumas das suas aspirações como a da realização do Congresso Sindical, sugerido pelo JOC há cerca de um ano e que os participantes na Assembleia se propõem levar a cabo em colaboração com esta organização e os dirigentes sindicais, como dizem no comunicado à imprensa.

O Apeito à toda a classe operária, todos os trabalhadores portugueses, pela realização da 1.ª Assembleia Nacional e aos votos para que leve a bom termo as conclusões das lutas, mantendo e alargando a sua unidade.

FACTOS E APONTAMENTOS

No governo civil de Lisboa um delegado do gen. H. Delgado copiava os cadernos eleitorais. Intervenção provocatória da PIDE que acabou por lhe roubar as cópias já tiradas e fugir com elas.

Resposta do Dr. Monteiro, chefe da repartição, aos protestos do democrata: «são coisas aborrecidas»...

Um chefe da PSP lamentou-se a amigos por ter sido incumbido com mais outros, pelos seus superiores, da triste tarefa de fazer tiros para o ar nas manifestações, vestindo a paisana e como manifestante claro está.

O comandante da GNR de Almada afirmou que foi a PIDE quem, em Lisboa, disparou das janelas contra as forças da GNR e PSP.

São certamente estes os «arruaceiros comunistas» de que fala o ministro do Interior.

Na igreja de Alhandra que esteve aberta durante quase toda a noite de 7, os fascistas passaram certificados a quem quizesse votar no candidato de Salazar.

Também na Marinha Grande, na própria Câmara Municipal, os fascistas fizeram um longo sermão ocupados no mesmo trabalho...

Com certificados deste tipo foram visto a votar em Lisboa um grupo

de empregados da UCAL capacitados por um dirigente, e uma força de cavalaria da GNR que votou no Liceu Camões. Também na Trafaria apareceram 13 indivíduos de Palmela a votar com certificados de eleitor.

Em Castanheira de Ribatejo o agrário fascista Palha Branco que presidia à mesa eleitoral, abria os votos e não metia nas urnas os que eram a favor do gen. H. Delgado. Como um oposicionista protestasse por diversas vezes o agrário mandou chamar a GNR que sob a ameaça de metralhadoras afastou o povo garantindo assim ao Palha Branco a realização da chapelada com toda a segurança.

O Dr. Calheiros Lima, fascista de S. Mamede de Infesta, insultou as pessoas que procediam à colagem de propaganda do gen. H. Delgado. Custou-lhe a 1.ª cadeira terem-lhe estregado a cara com a brocha da cola, o que o levou a fugir a sete pés perseguido pela multidão.

Na Baixa da Banheira, Barreiro foram cortadas dos cadernos 200 oposicionistas, na Cova da Piedade cerca de 500.

Um legiãoário que foi a Braga, afirmou que teve a sensação de

ir incorporado numa força nazi a marchar numa cidade ocupada. Ninguém nas ruas, ninguém nas janelas, somente algumas pessoas nos cafés que olhavam para a formatura com ódio e desprezo.

GREVES E CONCENTRAÇÕES NAS CEIFAS

Mais unidos e decididos os ceifeiros do Alentejo conseguiram este ano importantes vitórias na luta por melhores jornadas nas ceifas.

Em Campo Maior cerca de 2.000 ceifeiros fizeram a greve em apoio do seu pedido de aumento das jornadas de 13500 para 40500. Os agrários locais chamaram a GNR a PIDE

e a PSP que estabeleceram na localidade um clima de terror. Foram presos 17 trabalhadores e muitos foram para Espanha em busca de trabalho. A brutal repressão, que continua, fez quebrar os ceifeiros de Campo Maior que deram contido a uma boa prova da sua unidade e disposição de luta.

Em Montemor, mais de 300 ceifeiros concentraram-se na praça de jornadas recusando-se a ceifar por menos de 50500. Mais de metade dos trabalhadores daqui e do Escorial conseguiram os 50500 e os restantes 40500.

Em Beja onde 30.000 pessoas votaram o gen. Humberto Delgado apenas tinham votado nele 305 eleitores. Em Fregal onde 40.000 pessoas lutaram corajosamente contra as forças repressivas somente tinham votado na oposição 4.143. Em Coimbra onde 20.000 pessoas votaram o gen. H. Delgado tinham votado nele 4.228. No Barreiro onde 15.000 pessoas aguardaram o candidato da oposição só tinham votado nele 484 eleitores.

Na e difícil acreditar que houve por aqui grossa paliária. Onde estarão as eleições «honestas» que os fascistas apregoaram?

QUEM ACREDITA QUE...

Em Aljustrel onde mais de 4.000 pessoas se aclamaram o candidato da oposição Dr. Afrânio Vilela, somente 91 votos tinham sido dados à oposição?

Em Beja onde 30.000 pessoas votaram o gen. Humberto Delgado apenas tinham votado nele 305 eleitores?

Em Fregal onde 40.000 pessoas lutaram corajosamente contra as forças repressivas somente tinham votado na oposição 4.143. Em Coimbra onde 20.000 pessoas votaram o gen. H. Delgado tinham votado nele 4.228.

No Barreiro onde 15.000 pessoas aguardaram o candidato da oposição só tinham votado nele 484 eleitores.

Na e difícil acreditar que houve por aqui grossa paliária. Onde estarão as eleições «honestas» que os fascistas apregoaram?

AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

(continuação da 1.ª pag.)

Sacavém as massas impediram que um bando de agentes da PIDE entrasse na secção de voto para fazer provocações. Na Cova da Piedade mais de 2 mil pessoas aclamaram a vitória do candidato da oposição. Na Marinha G. ande os eleitores anularam a acção da PSP para impedir a concentração popular. Em Alverca um grupo da Brigada Naval foi escoreado pelo povo. E muitos e muitos outros exemplos podiam ser dados.

O facto das autoridades se verem obrigadas a apresentar em números seus, vitórias eleitorais da oposição em muitos concelhos, e cerca de 25% do total dos votos para o gen. H. Delgado, é bem significativo da força da oposição e da fraqueza do regime.

A luta prossegue para além das Eleições

As grandiosas jornadas de unidade do nosso povo tornaram clara a sua força, incutiram-lhe confiança e novas energias e permitiram-lhe conquistar importantes posições. UMA DECISIVA FASE DA LUTA CONTRA O FASCISMO ABRIU-SE NO NOSSO PAÍS.

A Repressão não será já capaz de fazer parar a luta do nosso povo, que, tal como uma bola de neve que cresce continuamente, se alarga cada vez mais e conduzirá à vitória dum Portugal Democrático e Progressivo.

O salazarismo saiu da batalha eleitoral mais desmascarado e enfra-

quecido; mas não está vencido. Apoiando ainda os sectores mais reacçãoários e um forte aparelho repressivo e militar. Para suceder Salazar do poder é necessária a acção conjugada de todos os anti-salazaristas, é necessário intensificar as lutas populares pelo pão, pela paz, pelas liberdades democráticas, pela anistia, contra a censura, etc.

A classe operária, as diversas camadas camponesas, os intelectuais, os jovens e as mulheres, as classes médias, as forças armadas, a burguesia nacional, saberão encontrar as formas de se unirem, de resistirem activa e organizadamente à vontade do governo; de fortalecerem a sua acção até à vitória do povo.

Os anti-salazaristas saberão impor um largo movimento legal de oposição, aligerando nas gloriosas jornadas de Maio e Junho.

Saberão desenvolver uma larga acção de solidariedade aos presos e perseguidos e às suas famílias e, ao mesmo tempo, uma poderosa acção de protesto contra a repressão, através de marchas e abaixo-assinados, concentrações e paralizações de trabalho, que obrigue as autoridades a libertar os presos e a parar a sua acção repressiva.

Saberão, através duma ampla unidade de todas as correntes e camadas da população, criar um movimento capaz de conduzir à demissão do governo e à sua substituição por um governo de concordância nacional que dê aos portugueses as liberdades fundamentais e, por meio de eleições honestas, lhe ponha nas mãos os destinos de Portugal.



PARA OS MIL CONTOS

Transp. 150.12830	Coupon 565 50050	Futebolista 50500	coupons 5500
Abasco o fascismo 50400	556 500500	Glória A. H. P. realzacio	
Abel 573 1.00330	568 500500	Cachin M. G. 150500	loteiras V
Salazar 1.000500	572 500500	Ido O 93450	Congresso 90500
Alfonso Costa 20500	592 200500	Jovem comunista A 50500	P. Unidade 60500
Alca Murgo O 34300	592 200500	Idem B 20500	Reforçamos a 45500
Amigo de cada 5.000500	1.354 20500	Idem C 20500	Org. co. P. 80500
Ami. do Partido A 50500	1.354 20500	Idem D 20500	Idem 80500
Idem B 50500	1.921 100500	Idem E 20500	Idem 80500
Idem C 20500	1.940 100500	Idem F 20500	Idem 80500
Idem D 20500	1.941 100500	Idem G 20500	Idem 80500
Idem E 20500	1.947 100500	Idem H 20500	Idem 80500
Idem F 20500	1.949 100500	Idem I 20500	Idem 80500
Idem G 20500	1.972 100500	Idem J 20500	Idem 80500
Idem H 20500	1.973 100500	Idem K 20500	Idem 80500
Idem I 20500	1.976 100500	Idem L 20500	Idem 80500
Idem J 20500	1.997 100500	Idem M 20500	Idem 80500
Idem K 20500	1.997 100500	Idem N 20500	Idem 80500
Idem L 20500	1.997 100500	Idem O 20500	Idem 80500
Idem M 20500	1.997 100500	Idem P 20500	Idem 80500
Idem N 20500	1.997 100500	Idem Q 20500	Idem 80500
Idem O 20500	1.997 100500	Idem R 20500	Idem 80500
Idem P 20500	1.997 100500	Idem S 20500	Idem 80500
Idem Q 20500	1.997 100500	Idem T 20500	Idem 80500
Idem R 20500	1.997 100500	Idem U 20500	Idem 80500
Idem S 20500	1.997 100500	Idem V 20500	Idem 80500
Idem T 20500	1.997 100500	Idem W 20500	Idem 80500
Idem U 20500	1.997 100500	Idem X 20500	Idem 80500
Idem V 20500	1.997 100500	Idem Y 20500	Idem 80500
Idem W 20500	1.997 100500	Idem Z 20500	Idem 80500
Idem X 20500	1.997 100500	Idem AA 20500	Idem 80500
Idem Y 20500	1.997 100500	Idem AB 20500	Idem 80500
Idem Z 20500	1.997 100500	Idem AC 20500	Idem 80500
Idem AA 20500	1.997 100500	Idem AD 20500	Idem 80500
Idem AB 20500	1.997 100500	Idem AE 20500	Idem 80500
Idem AC 20500	1.997 100500	Idem AF 20500	Idem 80500
Idem AD 20500	1.997 100500	Idem AG 20500	Idem 80500
Idem AE 20500	1.997 100500	Idem AH 20500	Idem 80500
Idem AF 20500	1.997 100500	Idem AI 20500	Idem 80500
Idem AG 20500	1.997 100500	Idem AJ 20500	Idem 80500
Idem AH 20500	1.997 100500	Idem AK 20500	Idem 80500
Idem AI 20500	1.997 100500	Idem AL 20500	Idem 80500
Idem AJ 20500	1.997 100500	Idem AM 20500	Idem 80500
Idem AK 20500	1.997 100500	Idem AN 20500	Idem 80500
Idem AL 20500	1.997 100500	Idem AO 20500	Idem 80500
Idem AM 20500	1.997 100500	Idem AP 20500	Idem 80500
Idem AN 20500	1.997 100500	Idem AQ 20500	Idem 80500
Idem AO 20500	1.997 100500	Idem AR 20500	Idem 80500
Idem AP 20500	1.997 100500	Idem AS 20500	Idem 80500
Idem AQ 20500	1.997 100500	Idem AT 20500	Idem 80500
Idem AR 20500	1.997 100500	Idem AU 20500	Idem 80500
Idem AS 20500	1.997 100500	Idem AV 20500	Idem 80500
Idem AT 20500	1.997 100500	Idem AW 20500	Idem 80500
Idem AU 20500	1.997 100500	Idem AX 20500	Idem 80500
Idem AV 20500	1.997 100500	Idem AY 20500	Idem 80500
Idem AW 20500	1.997 100500	Idem AZ 20500	Idem 80500
Idem AX 20500	1.997 100500	Idem BA 20500	Idem 80500
Idem AY 20500	1.997 100500	Idem BB 20500	Idem 80500
Idem AZ 20500	1.997 100500	Idem BC 20500	Idem 80500
Idem BA 20500	1.997 100500	Idem BD 20500	Idem 80500
Idem BB 20500	1.997 100500	Idem BE 20500	Idem 80500
Idem BC 20500	1.997 100500	Idem BF 20500	Idem 80500
Idem BD 20500	1.997 100500	Idem BG 20500	Idem 80500
Idem BE 20500	1.997 100500	Idem BH 20500	Idem 80500
Idem BF 20500	1.997 100500	Idem BI 20500	Idem 80500
Idem BG 20500	1.997 100500	Idem BJ 20500	Idem 80500
Idem BH 20500	1.997 100500	Idem BK 20500	Idem 80500
Idem BI 20500	1.997 100500	Idem BL 20500	Idem 80500
Idem BJ 20500	1.997 100500	Idem BM 20500	Idem 80500
Idem BK 20500	1.997 100500	Idem BN 20500	Idem 80500
Idem BL 20500	1.997 100500	Idem BO 20500	Idem 80500
Idem BM 20500	1.997 100500	Idem BP 20500	Idem 80500
Idem BN 20500	1.997 100500	Idem BQ 20500	Idem 80500
Idem BO 20500	1.997 100500	Idem BR 20500	Idem 80500
Idem BP 20500	1.997 100500	Idem BS 20500	Idem 80500
Idem BQ 20500	1.997 100500	Idem BT 20500	Idem 80500
Idem BR 20500	1.997 100500	Idem BU 20500	Idem 80500
Idem BS 20500	1.997 100500	Idem BV 20500	Idem 80500
Idem BT 20500	1.997 100500	Idem BW 20500	Idem 80500
Idem BU 20500	1.997 100500	Idem BX 20500	Idem 80500
Idem BV 20500	1.997 100500	Idem BY 20500	Idem 80500
Idem BW 20500	1.997 100500	Idem BZ 20500	Idem 80500
Idem BX 20500	1.997 100500	Idem CA 20500	Idem 80500
Idem BY 20500	1.997 100500	Idem CB 20500	Idem 80500
Idem BZ 20500	1.997 100500	Idem CC 20500	Idem 80500
Idem CA 20500	1.997 100500	Idem CD 20500	Idem 80500
Idem CB 20500	1.997 100500	Idem CE 20500	Idem 80500
Idem CC 20500	1.997 100500	Idem CF 20500	Idem 80500
Idem CD 20500	1.997 100500	Idem CG 20500	Idem 80500
Idem CE 20500	1.997 100500	Idem CH 20500	Idem 80500
Idem CF 20500	1.997 100500	Idem CI 20500	Idem 80500
Idem CG 20500	1.997 100500	Idem CJ 20500	Idem 80500
Idem CH 20500	1.997 100500	Idem CK 20500	Idem 80500
Idem CI 20500	1.997 100500	Idem CL 20500	Idem 80500
Idem CJ 20500	1.997 100500	Idem CM 20500	Idem 80500
Idem CK 20500	1.997 100500	Idem CN 20500	Idem 80500
Idem CL 20500	1.997 100500	Idem CO 20500	Idem 80500
Idem CM 20500	1.997 100500	Idem CP 20500	Idem 80500
Idem CN 20500	1.997 100500	Idem CQ 20500	Idem 80500
Idem CO 20500	1.997 100500	Idem CR 20500	Idem 80500
Idem CP 20500	1.997 100500	Idem CS 20500	Idem 80500
Idem CQ 20500	1.997 100500	Idem CT 20500	Idem 80500
Idem CR 20500	1.997 100500	Idem CU 20500	Idem 80500
Idem CS 20500	1.997 100500	Idem CV 20500	Idem 80500
Idem CT 20500	1.997 100500	Idem CW 20500	Idem 80500
Idem CU 20500	1.997 100500	Idem CX 20500	Idem 80500
Idem CV 20500	1.997 100500	Idem CY 20500	Idem 80500
Idem CW 20500	1.997 100500	Idem CZ 20500	Idem 80500
Idem CX 20500	1.997 100500	Idem DA 20500	Idem 80500
Idem CY 20500	1.997 100500	Idem DB 20500	Idem 80500
Idem CZ 20500	1.997 100500	Idem DC 20500	Idem 80500
Idem DA 20500	1.997 100500	Idem DD 20500	Idem 80500
Idem DB 20500	1.997 100500	Idem DE 20500	Idem 80500
Idem DC 20500	1.997 100500	Idem DF 20500	Idem 80500
Idem DD 20500	1.997 100500	Idem DG 20500	Idem 80500
Idem DE 20500	1.997 100500	Idem DH 20500	Idem 80500
Idem DF 20500	1.997 100500	Idem DI 20500	Idem 80500
Idem DG 20500	1.997 100500	Idem DJ 20500	Idem 80500
Idem DH 20500	1.997 100500	Idem DK 20500	Idem 80500
Idem DI 20500	1.997 100500	Idem DL 20500	Idem 80500
Idem DJ 20500	1.997 100500	Idem DM 20500	Idem 80500
Idem DK 20500	1.997 100500	Idem DN 20500	Idem 80500
Idem DL 20500	1.997 100500	Idem DO 20500	Idem 80500
Idem DM 20500	1.997 100500	Idem DP 20500	Idem 80500
Idem DN 20500	1.997 100500	Idem DQ 20500	Idem 80500
Idem DO 20500	1.997 100500	Idem DR 20500	Idem 80500
Idem DP 20500	1.997 100500	Idem DS 20500	Idem 80500
Idem DQ 20500	1.997 100500	Idem DT 20500	Idem 80500
Idem DR 20500	1.997 100500	Idem DU 20500	Idem 80500
Idem DS 20500	1.997 100500	Idem DV 20500	Idem 80500
Idem DT 20500	1.997 100500	Idem DW 20500	Idem 80500
Idem DU 20500	1.997 100500	Idem DX 20500	Idem 80500
Idem DV 20500	1.997 100500	Idem DY 20500	Idem 80500
Idem DW 20500	1.997 100500	Idem DZ 20500	Idem 80500
Idem DX 20500	1.997 100500	Idem EA 20500	Idem 80500
Idem DY 20500	1.997 100500	Idem EB 20500	Idem 80500
Idem DZ 20500	1.997 100500	Idem EC 20500	Idem 80500
Idem EA 20500	1.997 100500	Idem ED 20500	Idem 80500
Idem EB 20500	1.997 100500	Idem EE 20500	Idem 80500
Idem EC 20500	1.997 100500	Idem EF 20500	Idem 80500
Idem ED 20500	1.997 100500	Idem EG 20500	Idem 80500
Idem EE 20500	1.997 100500	Idem EH 20500	Idem 80500
Idem EF 20500	1.997 100500	Idem EI 20500	Idem 80500
Idem EG 20500	1.997 100500	Idem EJ 20500	Idem 80500
Idem EH 20500	1.997 100500	Idem EK 20500	Idem 80500
Idem EI 20500	1.997 100500	Idem EL 20500	Idem 80500
Idem EJ 20500	1.997 100500	Idem EM 20500	Idem 80500
Idem EK 20500	1.997 100500	Idem EN 20500	Idem 80500
Idem EL 20500	1.997 100500	Idem EO 20500	Idem 80500
Idem EM 20500	1.997 100500	Idem EP 20500	Idem 80500
Idem EN 20500	1.997 100500	Idem EQ 20500	Idem 80500
Idem EO 20500	1.997 100500	Idem ER 20500	Idem 80500
Idem EP 20500	1.997 100500	Idem ES 20500	Idem 80500
Idem EQ 20500	1.997 100500	Idem ET 20500	Idem 80500
Idem ER 20500	1.997 100500	Idem EU 20500	Idem 80500
Idem ES 20500	1.997 100500	Idem EV 20500	Idem 80500
Idem ET 20500	1.997 100500	Idem EW 20500	Idem 80500
Idem EU 20500	1.997 100500	Idem EX 20500	Idem 80500
Idem EV 20500	1.997 100500	Idem EY 20500	Idem 80500
Idem EW 20500	1.997 100500	Idem EZ 20500	Idem 80500
Idem EX 20500	1.997 100500	Idem FA 20500	Idem 80500
Idem EY 20500	1.997 100500	Idem FB 20500	Idem 80500
Idem EZ 20500	1.997 100500	Idem FC 20500	Idem 80500
Idem FA 20500	1.997 100500	Idem FD 20500	Idem 80500
Idem FB 20500	1.997 100500	Idem FE 20500	Idem 80500
Idem FC 20500	1.997 100500	Idem FF 20500	Idem 80500
Idem FD 20500	1.997 100500	Idem FG 20500	Idem 80500
Idem FE 20500	1.997 100500	Idem FH 20500	Idem 80500
Idem FF 20500	1.997 100500	Idem FI 20500	Idem 80500
Idem FG 20500	1.997 100500	Idem FJ 20500	Idem 80500
Idem FH 20500	1.997 100500	Idem FK 20500	Idem 80500
Idem FI 20500	1.997 100500	Idem FL 20500	Idem 80500
Idem FJ 20500	1.997 100500	Idem FM 20500	Idem 80500
Idem FK 20500	1.997 100500	Idem FN 20500	Idem 80500
Idem FL 20500	1.997 100500	Idem FO 20500	Idem 80500
Idem FM 20500	1.997 100500	Idem FP 20500	Idem 80500
Idem FN 20500	1.997 100500	Idem FQ 20500	Idem 80500
Idem FO 20500	1.997 100500	Idem FR 20500	Idem 80500
Idem FP 20500	1.997 100500	Idem FS 20500	Idem 80500
Idem FQ 20500	1.997 100500	Idem FT 20500	Idem 80500
Idem FR 20500	1.997 100500	Idem FU 20500	Idem 80500
Idem FS 20500	1.997 100500	Idem FV 20500	Idem 80500
Idem FT 20500	1.997 100500	Idem FW 20500	Idem 80500
Idem FU 20500	1.997 100500	Idem FX 20500	Idem 80500
Idem FV 20500	1.997 100500	Idem FY 20500	Idem 80500
Idem FW 20500	1.997 100500	Idem FZ 20500	Idem 80500
Idem FX 20500	1.997 100500	Idem GA 20500	Idem 80500
Idem FY 20500	1.997 100500	Idem GB 20500	Idem 80500
Idem FZ 20500	1.997 100500	Idem GC 20500	Idem 80500
Idem GA 20500	1.997 100500	Idem GD 20500	Idem 80500
Idem GB 20500	1.997 100500	Idem GE 20500	Idem 80500
Idem GC 20500	1.997 100500	Idem GF 20500	Idem 80500
Idem GD 20500	1.997 100500	Idem GG 20500	Idem 80500
Idem GE 20500	1.997 100500	Idem GH 20500	Idem 80500
Idem GF 20500	1.997 100500	Idem GI 20500	Idem 80500
Idem GG 20500	1.997 100500	Idem GJ 20500	Idem 80500
Idem GH 20500	1.997 100500	Idem GK 20500	Idem 80500
Idem GI 20500	1.997 100500	Idem GL 20500	Idem 80500
Idem GJ 20500	1.997 100500	Idem GM 20500	Idem 80500
Idem GK 20500</			